

O TÉCNICO DESPORTIVO E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA SUA ESPECIALIDADE

Por JAIR DA GRAÇA RAPOSO

A PERSONALIDADE DO TÉCNICO

O conceito de técnica é variável. Uma coisa entretanto está comprovada: o técnico se torna mais admirado e eficiente quando se sobressai pelo valor.

O treinador deve ser sempre o mais capacitado, pois o atleta só respeita quem sabe mais do que ele e dá provas sólidas disso. Os atletas conversam uns com os outros e estão sempre sob a direção de novos técnicos. Pelo número de vitórias obtidas, eles aquilatam a eficiência do técnico e comparam com a dos outros técnicos. Como cada treinador tem a sua maneira de dar o preparo e treinamento, o atleta logo de início percebe qual preparo é mais intenso, qual lhe dá melhor disposição e qual lhe permite conseguir performances.

Isto leva o atleta a saber identificar no seu técnico o conhecimento da especialidade. O atleta não tem discernimento bastante para reconhecer de início o valor moral do seu técnico, razão porque ele deve primeiro provar que sabe e depois dizer o quanto pode. O atleta está sempre disposto a competir bem, desejando com brilho obtido agradar à torcida, aos diretores e às pessoas de sua estima, ficando muito satisfeito que o técnico dê bom preparo a ele.

Acontecem surpresas nas competições e cada craque tem sempre explicações para elas, evocando vitórias anteriores e atuações magistrais como desculpa. Mas, quando o técnico é mais alguma coisa que simples treinador e sabe conseguir do atleta a vontade inabalável de vencer, as surpresas são muito raras e os jogadores perdem a característica de bons "virtuosos", para aparecerem com a de bons "lutadores". O seu desejo de vitória é mais notado, a sua superioridade como competidor desperta mais interesse, a produção da equipe cresce no decorrer da partida, tornando a sua presença sensacional. Na boca do túnel, no banco dos reservas, à borda da piscina, próximo às barreiras ou por fora do ring, está o homem que sozinho despertou no atleta (ou atletas) o entusiasmo, a impetuosidade, o espírito de luta, a confiança em si mesmo, etc., dando-lhes um toque de si mesmo como participante dos triunfos e das derrotas dos seus "pupilos".

Por isto asseguramos aos nossos colegas que o técnico de hoje deve ser um LIDER. Quando o técnico se impõe pela força ou pela autoridade, uma dúvida faz nascer no seu subalterno a impressão de que lhe faltam conhecimentos para entender e comandar. O verdadeiro técnico é um LIDER com personalidade indeformável, cuja presença traz confiança e alegria, influência e segurança aos atletas. Um técnico desportivo que tenha consciência da sua capacidade não age com autoritarismo, mas orienta com eficiência e compreensão; não exige respeito, mas procede com igualdade e simplicidade, identificando-se com os seus subalternos em todas as oportunidades; não repreende nem ofende, mas reprova com discreção, mostrando bons exemplos no plantel ou em outras equipes; não critica ou reprime, mas prova com argumentos sólidos e francos o descrédito que possa advir ao atleta pela má conduta na competição, no lar, ou na sociedade.

O grande técnico é um guia, capaz de criar ambiente agradável aos seus atletas, para que sintam vontade de

melhorar os índices e ganhar valor no clube, nunca deixando faltar a eles um ambiente de liberdade.

O ótimo técnico é um desportista possuído de atitudes inflexíveis, é um profundo conhecedor da sua profissão, dos hábitos de seus atletas, é um interessado na constante evolução do plantel, é rigoroso, mas acima de tudo é um ardoroso defensor da estima e do amor à individualidade humana.

Porém o maior técnico, o maior de todos em seus portadores, é um LIDER combativo e sincero, exemplo indiscutível de sacrifício e trabalho, que procura destacar o êxito dos seus atletas e esquece o seu próprio. Custa a ser encontrado entre os ídolos da torcida, mas se torna um símbolo do êxito para todos que o seguem, porque sabe espalhar a serenidade e o triunfo sem arrogância.

RETALHOS DE CIÊNCIA

PESQUISAS BIOTIPOPOLÓGICAS NO FUTEBOL

O homem pode ser estudado de dois modos: o estático e o dinâmico.

Estudá-lo pelo lado estático é observar a sua fotografia, o seu desenho, o contorno da sua aparência física, a sua forma pela aparência externa, enfim, a sua silhueta anatômica parado e sem falar. Este processo é usado na polícia para identificar ladrões e assassinos, comparando descrição com fotografia. Trata-se de estudo superficial em torno de probabilidades, não permitindo afirmar nada acerca da pessoa que se procura. Encontra a forma, mas não descobre a natureza.

Os cientistas interessados no estudo da individualidade humana, começaram a procurar coordenar forma e natureza, dando origem à Biotipologia.

"Bio" quer dizer vida; "biotipo": quer dizer tipo de vida; "logia" vem de "logos" e quer dizer estudo; biotipologia significa estudo do tipo de vida. A ciência biotipológica abrange várias escolas porque os estudos sobre o homem têm sido realizado em todos os países do mundo. Algumas escolas ganharam maior fama que outras, em virtude de terem efetuado melhores pesquisas, fornecendo com isto informações mais preciosas, ao dissertarem sobre a constituição ou morfologia individuais.

Neste ensaio não entraremos detalhadamente nos biotipos das diversas Escolas. Discutiremos este ou aquele biotipo mais freqüente na prática do futebol, deixando aos nossos colegas um estudo mais profundo dos vários Tipos existentes.

DA ESCOLA ITALIANA

Brevilíneo-estênico: apresenta pouca estrutura, pernas curtas, tronco em geral largo, boa estrutura óssea e muscular. É capaz de realizar grandes esforços sem precisar que se lhe peça, mas as suas reações normais são lentas; possui boa imaginação, porém pouca inteligência; é eufórico, ativo, energético e agradável, contudo denota às vezes impulsividade e violência. O brevilíneo-estênico ajustado

é conformado e tranqüilo; o revoltado denota complexo de tamanho porque não gosta de ser baixo. De um modo geral, tanto o ajustado e tranqüilo como o revoltado, gostam do tratamento à base da atenção e delicadeza. Não ficam satisfeitos quando se lhes fala com rispidez e arrogância. Falar a êle em atos sensacionais ou em grandes lances não provoca reações de agrado, pois êsse biotipo gosta mais das coisas simples da vida e das coisas que fazem rir.

No nosso futebol o brevílineo estênico aparece muito nas "extremas" e nas "meias". Às vêzes o encontramos na linha-média, mas êle aí não consegue grande êxito. Onde o resultado é mais surpreendente e perdura por diversos anos é nas "extremas" principalmente e nas "meias" secundariamente. Êsse biotipo deve ser sempre aconselhado a procurar jogar como "extrema", visto que nessa posição o seu triunfo como craque será mais rápido. Como exemplos poderemos citar Esquerdinha, Babá, Vevé, Dejair, etc., profissionais que conseguiram notáveis títulos em equipes cariocas. Existem também alguns brevílineos estênicos detentores de ótima situação como jogadores na "meia", mas não na mesma proporção dos "pontas". Robson do Fluminense ou Rubens do Vasco, embora sem chegar a ser sucesso para seleção, veem mantendo-se nas equipes titulares de seus clubes, como prova de bons competidores que são, ainda que desprovidos de altura para lutar contra a defesa adversária.

Longilíneo estênico: possui estrutura elevada, magreza, bom desenvolvimento ósseo, reações motoras e mentais muito rápidas, inconstância nos sentimentos e na conduta, com tendência à cólera ou ao pessimismo. A inteligência nesses biotipos é muito desenvolvida, embora seja sempre pouco aproveitada. De um modo geral o longilíneo gosta de ser tido como o elemento de mais destaque na equipe, como o mais voluntarioso e o único capaz de salvar os colegas de uma situação jamais tentada numa partida.

Êle nunca vê tudo claro e definido. As cousas sempre lhe parecem obscuras, difíceis de esclarecer e envolvidas em mistérios. Raciocina os argumentos ou as respostas e procura dar sempre um sentido intelectual aos fatos que o envolvem. O seu jôgo é mais distinto, mais bem acabado, melhor praticado, enfim, dos seus pés só saem grandes jogadas ou grandes defesas. No gol nós conhecemos Osvaldo Baliza, Batatais, Gilson, Gilmar, Humberto e outros. Na linha-média vamos encontrar Danilo, Nilo, Osvaldinho (hoje radicado no F. C. do Pôrto), etc. Estas são as duas posições onde êsse biotipo se integra para uma carreira brilhante. Contudo, onde as glórias chegam mais cedo aos jogadores longilíneos é no gol, não obstante têmos de reconhecer o valor incomparável de Danilo atuando na linha-média.

O brevílineo estênico e o longilíneo foram estudados por Pende, discípulo de Viola, que tomando as glândulas como fonte da constituição do indivíduo, focalizou as seguintes, principalmente: tireóide, paratireóide, supra-renal e pituitária. Já para Viola a constituição é o resultado de dois sistemas: o da vida vegetativa, compreendendo as vísceras e representado pelo tronco, e o da vida de relação, compreendendo o sistema nervoso e a musculatura voluntária, representado pelos membros superiores e inferiores.

A Escola Italiana tem por base englobar a personalidade psíquica através de um método biológico, no qual deseja transparecer que êsse conjunto de fenômenos estabelece a fronteira entre o fisiológico e o psicológico. Julgamos que os fatores biológicos não têm ação tão acentuada na vida do homem, pois experiências recentes explicam ser muito grande a influência da educação e do meio social, em virtude dos modernos processos de ensino.

Somatotônico: é um biotipo que tem como objetivo essenciais na vida o dinamismo, a ação e o poder; caracteriza-se pela ação vigorosa do corpo e pela atividade muscular; mostra-se motivado em relação às atividades somáticas, possuindo ótima coordenação de movimentos; é alto, tem ombros largos e torax grande, vasos sangüíneos e massas musculares bem desenvolvidas. Procura sempre despertar o respeito e confiança pela força física que a sua constituição impõe. Possui bom humor e boa palestra, mas é tido à agressão incontrolável, justificando o uso da força em defesa dos mais fracos. É um tipo reto, sólido e que tem pele grossa.

No nosso futebol o somatotônico aparece sistematicamente como goleiro ou zagueiro, sendo que como zagueiro-central o seu êxito tem sido mais freqüente. Êle se coloca no centro da área como o mais potente, o mais forte, o que é capaz de sozinho conter um ataque decisivo, como o mais respeitável e dinâmico, defensor dos fracos colegas que deixaram o inimigo invadir a sua cidadela. E não raro vemos êsses zagueiros chegarem ao ponto de agredir fisicamente o adversário, o juiz ou o torcedor, sempre em defesa de algum companheiro ofendido. Seu prazer é o ato de grande heroísmo. Êsse biotipo, quando bem orientado e aconselhado, costuma controlar-se conseguindo assim ótimas performances, para entregar com relutância a supremacia ao concorrente mais próximo.

Como exemplos conhecidos e que se tornaram verdadeiros baluartes de defesa citaremos: Darci Faria (Bangu), Belini (Vasco), Pinheiro (Fluminense), Pavão (Flamengo), Osni (América), Eli (Vasco). Osni conseguiu êxito no gol e seu irmão Eli ostenta várias medalhas como médio-volante apoiador. São exceções, mas triunfaram na zona defensiva da equipe.

A Escola Biotipológica Americana é liderada por Sheldon. O cientista americano tomou como base a correspondência entre tipos morfológicos e tipos temperamentais; estudou as fôlhas blastodérmicas (camadas da célula formadoras do embrião, isto é, o feto até os 3 meses de vida intra-uterina) e procurou caracteres que não fôsem o resultado da mistura de vários caracteres, para evitar semelhanças entre os biotipos da sua classificação.

As fôlhas blastodérmicas por êle estudadas foram:

Endoderma — camada de células que vai resultar no aparelho digestivo. Quando o endoderma predomina no desenvolvimento do feto, o corpo na vida adulta vai apresentar maior espessura à altura do abdomen.

Mesoderma — as estruturas somáticas do organismo são dadas pela camada mesomorfa, resultando os ossos, músculos e tecido conjuntivo. Quando o mesoderma tem dominância sobre as outras camadas celulares, o biotipo resultante é o somatotônico, com peso específico elevado, parede muscular espessa, estatura elevada e solidez na sua constituição.

Ectoderma — o sistema nervoso e os órgãos sensoriais são formados pela camada ectomorfa do embrião. Quando é essa camada que se desenvolve mais do que as outras, temos o biotipo possuído de certa fragilidade e delicadeza do corpo.

De posse das pesquisas morfológicas acima, Sheldon adicionou os temperamentos resultantes e característicos de cada biotipo. Deu-nos então a classificação (viscerotônico, somatotônico e cerebrotônico) da sua Escola, donde retiramos o somatotônico por ser o biotipo mais integrado no nosso futebol.

Desejamos salientar que não se deve ser rígido na observação e identificação dos biotipos. As características

da constituição normalmente se firmam quanto aos estudos aqui apresentados. Quando esses caracteres não se firmam, pelo menos a tendência fica presente. Estamos verificando que a constituição morfológica está intimamente ligada aos tipos de temperamento, mas aceitamos a influência de vários fatores que contribuem para prejudicar o normal desenvolvimento do ser humano, fatores dos quais nos ocuparemos oportunamente.

A função do técnico junto à equipe é procurar ajustar uns aos outros, fazê-los amigos e tentar modificar, dentro de suas possibilidades, os maus hábitos higiênicos e mentais que tanto prejudicam a performance do atleta.

DA ESCOLA ALEMÃ

A Escola Alemã é representada por Kretschmer, que partiu do patológico (psicopatologia — estudo das doenças mentais) para o normal. Estudos de Kraepelin, salientando que certas doenças mentais coincidiam em determinados tipos morfológicos, levaram o grande cientista alemão a efetivar pesquisas e lançar a sua classificação biotipológica: leptossômico, pícnico, atlético e displásico.

Dois dos quatro biotipos acima nos merecem maior e especial atenção. São eles o leptossômico e o atlético.

Leptossômico: é magro, alto, rosto comprido, pescoço longo, membros longos, ombros estreitos e mãos grandes. É egoísta, quieto, difícil de ser compreendido, mas inteligente e dinâmico. Nós o encontramos muito frequentemente no futebol nas mais diversas posições. E isto acontece por causa do seu egoísmo. Sentindo a dificuldade de ser escalado porque só tem uma posição, procura adaptar-se a uma ou duas outras. É lógico que ele não vai deixar transparecer o seu egoísmo e a hipótese aqui discutida pode ser contestada, mas o lugar de reserva nunca satisfaz a um leptossômico. Ele nem sempre é compreendido, mas compreende o que desejamos dele e faz com exatidão seus deveres.

O seu progresso como atleta ele deve à sua inteligência e à persistência nos treinos, receoso de perder a posição de titular para os reservas. É às vezes genioso, irritado e impertinente. Acha que não tem defeitos e é capaz de lutar contra os companheiros de equipe discutindo em sua defesa. O que interessa a ele é ser escalado e nunca deixado de lado.

Dentre os muitos exemplos que poderíamos citar, lembraremos o Alfredo do Vasco. Sua posição era a de médio-volante. Quando em 1952 ele foi lançado num jogo difícil como ponta-esquerda, não faltaram protestos e os mais severos comentários da imprensa e da diretoria do clube. Foi um "Deus nos acuda". Acontece que, depois de uma peleja muito disputada e movimentada, o Vasco saiu vencedor por 1 X 0, com seu único gol assinalado pelo leptossômico Alfredo. Outro exemplo seria Luís Carlos do Bangu, jogador ativo, disciplinado e esforçado, que troca de posição com a maior facilidade. Quando a equipe perde ele se mostra entristecido, dizendo-se o único responsável pelo fracasso. Realmente a responsabilidade é um dos fatores essenciais para a afirmação desse biotipo.

Onde o leptossômico consegue maior êxito no nosso futebol é na defesa, sobressaindo-se no gol e na linha média. O egoísmo lhe favorece ser guardião porque é uma importante posição na equipe, só acessível a quem tenha muita noção de responsabilidade e vontade de vencer. A introversão lhe possibilita ser goleiro porque entre as traves ele está só, quieto, observando o jogo, permitindo à sua imaginação trabalhar livremente. Enquanto isto o tamanho, a envergadura e as mãos grandes lhe facilitam a tarefa de deter as bolas que vão a gol. Normalmente, os leptossômicos (ou leptossomáticos) têm raciocínio rápido,

razão porque se tornam ótimos jogadores, aceitando sem receio as tarefas consideradas espinhosas e difíceis.

O médio-volante Danilo chegou a receber título de "Príncipe"; o goleiro Batatais é até hoje lembrado como excelente "portero"; Gilmar do Corinthians, que várias vezes integrou seleções nacionais e é agora campeão mundial, estampa na sua constituição as características aqui discutidas; o goleiro do Flamengo, Sinforiano Garcia, cuja segurança no "arco" deixa tranqüila a defesa que o tem, deve o seu grande sucesso na posição às características leptossomáticas da sua constituição; Ipojuca conseguiu ser um atacante de reconhecido valor, bem como o é Luís Carlos, embora sendo leptossomáticos, excessões que não devemos deixar passar despercebidas. Talvez que o sucesso desses atletas na defesa fôsse maior. E' coisa que podemos prever, mas não afirmar categoricamente. De um modo geral, como acabamos de expor, a integração desse biotipo se dá mais repetidamente na defesa. Não sabemos o grau de agressividade que a infância desenvolveu nos atletas acima, a ponto de torná-los atacantes. Nossas pesquisas são fortalecidas ainda com Décio Recaman (Bangu), Nilo (Madureira), Djalma (seleção de juvenis), Bibi (Vasco), Jair Santana (Fluminense), Joel (Bonsucesso), Humberto (São Cristóvão), todos defensores e ótimos competidores, abafando por maioria esmagadora as exceções Luís Carlos e o grande Ipojuca.

Atlético: a estatura do atlético varia, mas o que predomina nele é o rosto quadrado e as massas musculares com tendência a desenvolvimento. Irrita-se constantemente, e é capaz de explosões inesperadas para mais tarde desculpar-se. Não é tido a guardar rancor das pessoas. O atlético estudado por Kretschmer não faz prevalecer a sua força física para firmar-se no meio em que vive; pensamos tratar-se do biotipo que apresenta facilidade em desenvolver as massas musculares, mostrando-se inclinado à prática da modelagem física por meio dos exercícios analíticos com pesos e halteres. Ele gosta de demorar junto ao espelho admirando-se e fica feliz quando alguém elogia a beleza do seu corpo. O tórax do atlético é bem amplo e os ombros são largos. Enquanto no leptossomático os músculos são finos e consistentes, no atlético eles são crescidos, espessos, porém mais flácidos e desprovidos de adaptação fácil à coordenação.

A palestra do atlético é demorada, porque possuindo associação de idéias lenta, prende-se por muito tempo ao mesmo assunto. Possui a proporção afetivo-acumuladora, isto é, guarda por longo tempo a amizade que sente por alguém seja homem ou mulher, ou mesmo animais. Quando menos se espera ele surge com uma declaração que sensibiliza e agrada. E isto ocorre com tal surpresa e rapidez, que deixa as pessoas sem ação. Comumente uma senhorita trabalha com o rapaz na mesma loja, quando de repente ele se acerca dela e conta uma longa história acerca da sua admiração por ela que fica atônita, pois nada houvera percebido. O atlético é simples e em geral sincero.

Os atos heróicos são próprios dele e o sucesso de Robin Hood, Homem de Aço, Fantasma Voador, Flash Gordon, Tarzan, Shazan, etc., deixam patente esta característica do seu biotipo. Sabemos que os heróis gostam de ser os primeiros a fazer as coisas e se sentem felizes mesmo diante do perigo. O perigo os atrai, pois buscam eles a fama e a admiração pelo que tiveram a coragem de fazer, não por serem os mais fortes, mas os mais destemidos.

E' por isto que o atlético procura sempre ser atacante. Quer nas "meias" ou no "centro", ele progride mais nas posições que lhe permitam atacar do que defender. Fazer gols é o seu sonho e conseguir jogadas difíceis para arrancar aplausos como faziam o Ademir, Moacir Bueno, Hércules, Vavá, Décio Estêves e outros, é um dos principais motivos porque todos eles treinam incansavelmente.

E' realmente o biotipo atlético que aparece mais nos clubes para experiência, mas só depois de muita observação chegam os técnicos à conclusão quanto à melhor posição do jogador. Seria uma enumeração muito grande lembrar aqui os expoentes com as características em discussão, mas citaremos alguns: Índio, Didi, Valdo, Garrincha, Leônidas (América), Quarentinha, Mituca, Pinga, Mazola, etc. Aconselhamos os nossos colegas a se deterem nesta informação.

E' verdade que possuímos esse biotipo noutras posições, como acontece ao Barbosa (goleiro do Vasco), Cabeção (goleiro do Corinthians), Tomires (defensor do Flamengo), etc. Devemos considerar que o atlético possui impressionante capacidade de adaptação, razão pela qual aparece às vezes ajustado a uma posição fora do seu biotipo. Outros fatores influem e por isto mesmo pretendemos voltar ao assunto nos próximos encontros, quando justificaremos porque o atleta procura uma posição fora das características do seu biotipo.

Se os instrutores do Exército procurarem dar aos craques que vêm de todos os Estados para servir ao glorioso Exército Brasileiro as posições indicadas pelo biotipo, é de esperar que sem surpresas muitos serão recomendados a clubes para experiência. E deste modo poderão contribuir, não só para a emancipação econômica de um rapaz pobre vindo do interior, como também poderão contribuir para que o esporte seja premiado com mais ídolos.

Estamos arriscando o nosso conceito porque a experiência nos dá elementos suficientes para isto. Contamos com dados estatísticos e trabalho de testes em centenas de jogadores, além da observação e prática desde quando os

sistemas táticos não eram sequer conhecido do nosso futebol. E se os nossos companheiros experimentarem seguir as nossas explicações poderão verificar que não estamos desejando usurpar a atenção deles.

Em Magalhães Bastos ou em Realengo, em Marechal Hermes ou na Vila Militar, onde são verdes e sempre bem tratados os gramados, não deixe você de observar na correria doida das peladas dos "recrutados", aqueles que possam demonstrar aptidões para a profissão de futebolista. Não é nenhum desdouro seguir esta forma de trabalho tão honesta como outra qualquer. Feio é o amadorismo marrom, mas não o profissionalismo legal. E ao escalar os seus soldados, experimente arrumá-los como estamos dizendo a você. Diga-lhes mesmo que estarão sendo observados, ao invés de lhes falar que futebol é para malandro. Lembre-se que o atleta representa a concepção intelectual que um povo faz de saúde, vigor, pujança, enfim de raça.

Não fôra isto, não se empenhariam os países rítis evoluídos na prática de todos os desportos, procurando deter nas mãos de seus atletas os recordes olímpicos e os campeonatos mundiais, orgulhando-se sempre de espalhar a notícia de novas performances.

As atividades físicas e intelectuais estão intimamente ligadas. Hoje tanto devemos orientar o rapaz para as atividades intelectuais, como devemos também orientar para as atividades físicas. O importante é mantê-lo ajustado e ocupado, feliz com o tipo de trabalho que tem por ser o mais indicado para as suas aptidões.

Se a nossa profissão não goza de maior conceito no meio social, é porque estamos esquecendo a importância da nossa missão, procedendo apenas como meros portadores do embrutecimento do corpo.